

DOCENTES DE ENFERMAGEM: DO ENFERMEIRO-DOCENTE AO DOCENTE-ENFERMEIRO.

Marlucilena P. da Silva¹

Silvana Malusá²

Carlos Rinaldo N. Martins³

Florinaldo C. Pantoja⁴

Silvana R. da Silva⁵

É dentro de um cenário de rápidas transformações que se define a finalidade e relevância da educação superior. Nessa realidade, é necessário que a prática do professor universitário esteja submetida a uma reflexão ampla e contínua. Este trabalho localizou-se na Linha de Pesquisa Saberes e Práticas Educativas, abordando a temática docência universitária, com ênfase ao enfermeiro-docente. Assim, apresentamos como **objetivos** “conhecer, estudar e analisar o grau de importância que o enfermeiro enquanto docente universitário atribui às categorias: formação profissional, concepção do processo ensino-aprendizagem, saberes docentes e relações interpessoais. Visa compreender as relações estabelecidas pelos enfermeiros-docentes entre as quatro categorias com o princípio de integralidade”. **Metodologia:** pesquisa exploratório-analítica com abordagens quantitativa e qualitativa, utilizamos um instrumento misto com afirmações fechadas (Escala Likert, de cinco pontos) e uma questão aberta: “Como você, enquanto enfermeiro-docente atuante no curso de graduação em Enfermagem trabalha as categorias básicas da docência universitária: formação profissional, processo de ensino-aprendizagem, saberes docentes e as relações interpessoais (professor-aluno), associando-as ao Princípio da Integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS)?”, para interpretação dessa questão foi usado a Análise de Conteúdo de Bardin, assim decidimos por estabelecer categorias após leituras das respostas dos docentes dos cursos de enfermagem das IES em estudo. Eleger o Princípio da Integralidade do SUS, é necessário para compreender como os enfermeiros-docentes atuam nas IES, considerando a estreita relação entre órgãos formadores e instituições que servem ao SUS, o enfermeiro-docente deve alicerçar suas ações frente às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, as quais primam pela integralidade das ações em saúde. Precisamos entender como saúde e integralidade influenciam e direcionam a prática pedagógica do enfermeiro-docente e se ele compreende e transforma sua ação para a formação de indivíduos, atores responsáveis por ações de enfermagem que viabilizem o princípio da integralidade. Como **população** alvo, contamos com a participação de 43 enfermeiros-docentes de quatro Instituições de Ensino Superior – IES, envolvendo todo o Estado do Amapá. Buscamos identificar quem são os professores desses cursos, diferenciando-os em gênero, faixa etária, titulação, área de atuação e exclusividade à docência. **Resultados:** O estudo nos mostrou que passamos por um momento de revisão das nossas práticas pedagógicas, profissionais e pessoais. Tanto os membros das IES como dos serviços de saúde que fazem parte da formação dos profissionais da área precisam repensar qual o seu papel nesse processo e, assim, será possível repensar o currículo do curso de graduação em Enfermagem. Nesse momento de transformações, é necessário rever nossa disposição para nos transformarmos e, conseqüentemente, para transformarmos as relações que estabelecemos com o outro, fato bem perceptível nesse trabalho. Esse período de

1. Enfermeira, Doutora em Educação, docente/enfermeira da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). marlucilena@hotmail.com; marlucilena@unifap.br. 2. Pedagoga Doutora e PhD em Educação, docente da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). 3 e 4 Enfermeiros, Doutores em Educação e docentes da UNIFAP. 5 Enfermeira, doutoranda em Educação (UFU/UNIFAP).

transformações tem indicado que não basta ser um enfermeiro renomado em sua área de atuação para ser um bom professor. As exigências legais também aumentaram e se passou a cobrar títulos de mestre e doutor para atuar na educação superior de Enfermagem, ou seja, os cursos dos quais os docentes fazem parte serão bem avaliados se possuírem quadro docente titulado. Outros aspectos podem ser citados, como a reconfiguração do Sistema de Saúde do país, que passou a influenciar diretamente o currículo dos cursos de graduação em Enfermagem. Considerou-se a abrangência da saúde nos momentos atuais como qualidade de vida, envolvendo aspectos como habitação, segurança e lazer, estimulando no futuro profissional uma conduta humanística, transdisciplinar e criativa. Constatamos o reconhecimento, por parte de alguns enfermeiros-docentes, da realidade social onde os cursos estão inseridos, pois parte das atividades demanda diálogo entre as IES, os serviços, principalmente do SUS, e a comunidade, ficando evidente a necessária relação deles com o sistema de saúde, com os programas de prevenção e promoção à saúde das comunidades. Este estudo revelou que a indicação do professor renomado profissionalmente para assumir a DU já não se configura como imprescindível, pois nos deparamos com um vasto quadro de atividades e serviços assumidos pelos enfermeiros, além da docência. Assim, podemos perceber a renovação nas áreas de atuação dos enfermeiros-docentes, onde eles extrapolam espaços considerados tradicionais no atendimento da enfermagem. Dessa maneira, este estudo identificou várias docências que ainda enfrentam muitas dificuldades no âmbito pedagógico. São professores, em sua maioria do sexo feminino, porém percebemos certo equilíbrio entre os gêneros, demonstrando a inserção do homem na docência superior em Enfermagem. A maioria possui entre 21 e 50 anos, e vários recém ingressados na docência superior em Enfermagem. Quanto à titulação, a maioria possui especialização, mas podemos perceber o interesse dos enfermeiros-docentes em fazer mestrado e doutorado. Tal realidade acaba concentrando os enfermeiros-docentes na graduação. A maioria exerce outras atividades profissionais, além da docência. Foi revelado que ainda existe uma concentração de enfermeiros na rede hospitalar, o que contradiz a indicação de valorização de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos. Chamou-nos a atenção o fato de um número bem menor de professores se dedicar exclusivamente à docência. Quanto aos valores das questões fechadas que envolviam a formação profissional, eles revelaram docentes que reconheciam a importância do aperfeiçoamento didático-pedagógico e da titulação. Nas concepções sobre os processos de ensino-aprendizagem, ainda prevaleceu a postura conservadora e o tradicionalismo das práticas pedagógicas. Ainda que em menor escala, alguns docentes valoraram de importante e muito importante o professor como principal sujeito em sala de aula, o predomínio da memorização e se o aluno não aprendeu significando que o mestre não ensinou. Um número considerável de enfermeiros-docentes (39,5%) se manteve neutro, além de que 23,3% consideraram que o ensino-aprendizagem pode estar dissociado da pesquisa. Em relação aos saberes docentes, prevaleceu a importância daqueles advindos da experiência, sendo eles suficientes para desenvolver a própria prática. Quanto às relações interpessoais, os dados evidenciaram uma tentativa de superação da figura autoritária e pouco próxima dos alunos, onde os enfermeiros-docentes indicaram situações que podem promover o convívio saudável entre docentes e discentes, afastando o medo e a tensão no ambiente da educação superior em Enfermagem. Em relação às respostas das subcategorias “formação docente”, “processos de ensino-aprendizagem”, “saberes docentes” e “relações interpessoais”, obtivemos resultados que demonstraram várias concepções, associadas ao Princípio da Integralidade. Partimos do entendimento que os enfermeiros já conheciam com propriedade o Princípio da Integralidade preconizado pelo SUS, porém

foi percebido que ele ainda é insipiente no discurso de alguns enfermeiros-docentes. Em síntese, **concluimos** que, mesmo de forma acanhada, os participantes dessa pesquisa sentem a necessidade de ter uma formação pedagógica específica para atuar na docência universitária. Apontam tal dificuldade, não pela ausência de empenho próprio, mas pela falta de estímulo e interesse das IES em criarem situações de formação e valorização da docência no ensino superior. A vontade de ser um enfermeiro-docente ou docente-enfermeiro perpassa por uma reflexão da docência que se vive atualmente nos cursos de graduação em enfermagem. Esperamos que esse trabalho **contribua** para que os docentes dos cursos de graduação em Enfermagem, do Estado do Amapá, e do País, repensem suas práticas pedagógicas e se sensibilizem da importância de uma formação pedagógica sistematizada, visando alcançar uma educação de qualidade. Acreditamos que as discussões realizadas nesta tese poderão ser adaptadas a outros cursos de bacharelado, já que, em boa parte deles, a ausência de uma formação pedagógica sistematizada é uma realidade.

Descritores: Educação Superior. Docentes de Enfermagem. Prática Profissional.

Eixo 1

Área Temática: 4. Formação e prática docente no ensino de Enfermagem